

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0672023079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins	
Roberta Costella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva	
Jovana Aparecida da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida	
Raphael Bessa Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>216</b>
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>243</b>
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06720230723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>269</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>270</b>

## PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA

Data de aceite: 14/07/2020

**Katiane Dal Molin**

Professora da rede pública, atuando com Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**RESUMO:** Este artigo versa sobre percepções sobre o livro de Literatura Infantil, *Chapeuzinhos Coloridos* de autoria de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, com ilustrações de Marília Pirillo. O artigo traz um pequeno resumo sobre as seis histórias apresentadas no livro e traz algumas elucidações e questionamentos sobre as *Chapeuzinhos Coloridos*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Infantil. Literatura Infantojuvenil. *Chapeuzinhos Coloridos*.

### PERCEPTIONS ABOUT THE BOOK COLORFUL CHAPEUZINHOS BY JOSÉ ROBERTO TORERO AND MARCUS AURELIUS PIMENTA

**ABSTRACT:** This article is about perceptions about the Children's Literature book, *Colorful Little Hats* by José Roberto Torero and Marcus Aurelius Pimenta, with illustrations by Marília Pirillo. The article brings a short summary about the six stories presented in the book and brings some clarifications and questions about the

*Little Colorful Hats*.

**KEYWORDS:** Children's Literature, *Colorful Little Hats*, Children's Literature.

### INTRODUÇÃO

Neste artigo propõe um estudo do livro *Chapeuzinhos Coloridos* de autoria de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta com ilustrações belíssimas de Marília Pirillo. Com uma narrativa envolvente o livro apresenta seis versões para o conto tradicional da *Chapeuzinho Vermelho* publicado primeira vez por Charles Perrault e depois pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm), sendo uma das histórias mais conhecidas no mundo todo. Cada uma das *Chapeuzinhos* propostas pelo livro tem uma cor diferenciada, significativa e também uma personalidade marcante.

(...) o conto *O Chapeuzinho Vermelho* registra um “momento significativo” na vida da menina: ir à casa da avó; desobedecer à proibição da mãe, ao seguir pelo caminho em que poderia encontrar o Lobo; encontrá-lo e acabar facilitando a ele o ataque à avó e a ela própria. Esse fragmento de vida, como é fácil notar, pertence a um todo, isto é, às normas de comportamento de uma comunidade que procurava preservar suas jovens das ameaças de uma “fera”, que vivia por ali sempre alerta para possíveis ataques. Qualquer que seja

a interpretação dada a essa situação conflituosa, a estrutura básica do conto é sempre a mesma: a de um “momento significativo” na vida da personagem. (Coelho, p. 72, 2000)

Torero e Pimenta revisitam o texto canônico ao início de todas as histórias sobre as Chapeuzinhos Coloridos. As histórias iniciam com a mãe pedindo a Chapeuzinho que leve algo para sua avó que mora na floresta. No caminho encontra o lobo que convence Chapeuzinho a ir pelo caminho mais longo e ele chega antes à casa da vovó. Depois desta pequena história em comum, cada Chapeuzinho cria sua própria história.

Para Bettelheim:

[...] a tarefa mais importante e também a mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências de crescimento são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor, com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa (2018, p.11 e 12).

O livro Chapeuzinhos Coloridos possibilita a criança a vivenciar experiências que talvez em sua vida cotidiana não tenha contato com aquelas situações diversificadas. Possibilita a criança um enriquecimento de vivências e experiências imaginárias para ajudá-la em seu crescimento cognitivo.

Para Belmiro (2012, p. 843), “O livro de literatura infantil contemporâneo tem se constituído sobre o tripé: texto, imagem, formato do suporte para embasar a construção da narrativa”. Assim o livro Chapeuzinhos Coloridos também se enquadra nessa regra. Com belas ilustrações, ricas em detalhes e sutilezas, Marília Pirillo consegue dar suporte ao texto abordado em cada narrativa do livro.

Para Nunes<sup>1</sup>,

(...) o poder das ilustrações não está exclusivamente na proporção ou no traçado, isto é, como elas são constituídas para representar a realidade, mas a partir da perspectiva na qual elas surgem e se colocam à disposição para serem vistas. Assim, elas conseguem estabelecer uma relação com quem as observa, de maneira que esse sujeito exerça o seu papel não à distância (...) (p.1005 e 1006).

O livro Chapeuzinhos Coloridos está indicado como uma das obras literárias como leituras preparatórias para a 9ª Jornadinha Nacional de Passo Fundo organizada pela Universidade de Passo Fundo e promovida pela Prefeitura de Passo Fundo juntamente com a Universidade de Passo Fundo.

Iniciaremos a apresentação da obra na seguinte ordem: Chapeuzinho Azul, Chapeuzinho Cor de Abóbora, Chapeuzinho Verde, Chapeuzinho Branco, Chapeuzinho Lilás e Chapeuzinho Preto, seguindo a ordem das histórias apresentadas no livro.

---

1 Por se tratar de artigo de meio eletrônico, não dispomos ano de publicação.

## 1 | Chapeuzinho Azul

O livro inicia com a história com a mãe pedindo para Chapeuzinho Azul levar uma torta de amoras azuis para sua avó. No caminho ela encontra o lobo que convence a menina colher uns miosótis azuis para a avó no caminho mais longo. O lobo parte em direção a casa da avó e é recebido por ela que dispara com a espingarda e acerta um tiro que mata o lobo. Depois de algum tempo Chapeuzinho chega à casa da avó e as duas vão comer o lobo que estava sendo assado no forno. Depois de comer o lobo as duas vão tirar uma soneca e passa um caçador e escuta o ronco das duas e descobre que elas mataram um lobo em extinção e as levam algemas a delegacia. No dia seguinte a mãe de Chapeuzinho Azul paga a fiança na delegacia e todos ficam felizes, menos o lobo.

Para Dantas<sup>2</sup> (2019) as cores têm toda uma simbologia, um significado. A cor azul, por exemplo, produz segurança, compreensão. Propicia saúde emocional e simboliza lealdade, confiança e tranquilidade. No caso da história da Chapeuzinho Azul, essa confiança e lealdade se estabelece na relação da avó com a neta, ambas sabiam que tinham condições de capturar os lobos e não ser vítima deles.

Bettelheim (2018, p. 12), afirma que

[...] pode-se aprender mais sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para suas dificuldades em qualquer sociedade do que com qualquer outros tipo de histórias compreensível por uma criança. Como a criança está exposta a cada momento à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar suas condições, desde que seus recursos íntimos lhe possibilitem fazê-lo.

A história de Chapeuzinho Azul pode soar como excêntrica, quando avó e neta matam e comem o lobo assado, porém o conto traz uma reflexão sobre os problemas de animais em extinção, sobre a atitude da avó e da netinha que mataram e comeram o lobo assado. Será que a atitude das duas foi correta? Como elas poderiam ter se livrado do lobo? O que poderia ser feito para que os lobos não estivessem mais em extinção? Esses questionamentos podem ser empregados ao ler a história, e a criança pode trazer respostas a estes questionamentos dentro do mundo de experiências que ela tem.

## 2 | Chapeuzinho Cor de Abóbora

Chapeuzinho Cor de Abóbora vai à casa de sua avó levar uma torta de abóbora com cobertura de chantili, já que sua avó está muito magrinha, no caminho o lobo convence a ir pelo caminho mais longo para colher frutas. O lobo chega à casa da avó e a engole de uma só vez. Quando chega a casa da avó, Chapeuzinho Cor de Abóbora também é engolida pelo lobo. O caçador que escutou o ronco do lobo e foi lá para ajudar a avó e a netinha, também é engolido por ele. Mas o lobo achou o caçador salgado e resolve comer a torta de abóbora com chantili e depois para completar a farta refeição, comeu a cereja do bolo e então explodiu. Ninguém sobreviveu à explosão.

2 Por se tratar de artigo de meio eletrônico, não dispomos de paginação.

(...) Se por um lado os contos de fadas não nos fornecem as lições morais e mensagens adequadas pelas quais às vezes ansiamos, por outro continuam a nos proporcionar oportunidades para pensar sobre as angústias e desejos a que dão forma, para refletir sobre os valores condensados nas narrativas discuti-los, e para contemplar os perigos e possibilidades revelados pela história.

Hoje reconhecemos que os contos de fadas versam tanto sobre conflitos e violência quanto sobre encantamento e desfechos do tipo “e foram felizes para sempre”. (Tatar, p.12, 2004)

Chapeuzinho Cor de Abóbora, não traz um final feliz para seus personagens, ao contrário, traz um final trágico para todos os personagens. A avó, a netinha e o caçador que foram engolidos pelo lobo que explodiu por comer em demasia. E a mãe de Chapeuzinho Cor de Abóbora que ficou sem mãe e sem filha neste triste incidente.

Com relação a cor alaranjada aplicada a narrativa, Dantas (2019) atribui significado de movimento, espontaneidade, tolerância, gentileza, a cor laranja além de ser é uma cor estimulante, auxilia nos processos de digestão. Na história da Chapeuzinho Cor de Abóbora, o apetite dos personagens é algo evidenciado pela gula dos mesmos. O lobo come tanto que ao final da história chega a explodir. A Chapeuzinho Cor de Abóbora gostaria de comer os doces que está levando a vovó, isso fica evidenciado na cantilena que entoava ao passar pela floresta.

Ao longo dos séculos (quando não de milênios) durante os quais os contos de fadas, ao serem recontados, foram se tornando cada vez mais refinados, eles passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e latentes – passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ineducada da criança tanto quanto a do adulto sofisticado. Aplicando o modelo psicanalítico da personalidade humana, os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente e à inconsciente, seja em que nível for que cada uma esteja funcionando no momento. Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, essas histórias falam ao ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que as histórias se desenrolam, dão crédito consciente e corpo às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las que estão de acordo com as exigências do ego e do superego. (BETTELHEIM, p. 12 e 13, 2018)

Na citação acima, Bettelheim (2018) aborda como as crianças lidam com problemas humanos universais. Na narrativa da Chapeuzinho Cor de Abóbora, um questionamento que pode afligir a mente das crianças em geral é se alguém pode explodir depois de comer em demasia. A gula exagerada que o lobo apresenta, pode trazer conseqüências sérias para seus portadores. Chapeuzinho Cor de Abóbora nesta narrativa teria aprendido a seguinte lição, se tivesse sobrevivido: “Nunca se deve comer a última cerejinha” (Torero, Pimenta, p. 18, 2018)

Além da temática da gula exposta na história, outra temática importante é a morte dos personagens. Temas como a morte sempre são uma questão delicada para ser abordadas no trato com crianças. A narrativa de Chapeuzinho Cor de Abóbora consegue proporcionar uma experiência tragicômica nesta história com a explosão final de todos os personagens,



com exceção da mãe de Chapeuzinho Cor de Abóbora.

### 3 | Chapeuzinho Verde

Chapeuzinho Verde vai à casa de sua avó (que é muito avarenta), levar uma torta de limão. No caminho encontra-se com o lobo e este a convence ir pelo caminho mais longo uma vez que ali existe uma fonte dos desejos e as pessoas jogam moedas e ela pode pegar algumas para ela. O lobo chega à casa da avó e a engole, depois chega Chapeuzinho Verde e ele engole-a também. Como estava com a barriga cheia o lobo tira uma soneca e ronca alto, passa um caçador que se interessa ao ver pêlo do animal e começa a retirar a pele do mesmo. Quando o caçador percebe que dentro do lobo têm pessoas, ele pede quanto estas podem pagar a ele para que retire avó e neta dali, uma vez que isso levará bastante tempo e requer muito esforço. A avó entrega suas joias do cofre e Chapeuzinho Verde as moedas coletadas na fonte. E o caçador vai embora com as joias, as moedas e a pele do lobo que valia um bom dinheiro.

Segundo Dantas (2019) a cor verde simboliza a esperança, perseverança, calma, vigor e juventude. Nessa história, a cor verde apresentada na Chapeuzinho, faz uma clara referência à cor do dinheiro, uma vez que Chapeuzinho Verde era mesquinha e sua avó era muito avarenta, e o caçador também era ganancioso.

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis pela criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos. (BETTELHEIM, p. 21, 2018).

A narrativa de Chapeuzinho Verde possibilita a criança formar conceitos sobre o valores. O valor do dinheiro, como se deve gastá-lo, de que forma ele pode trazer vantagens ou desvantagens para quem o possui. Questiona também o próprio valor da vida, será que se a avó e a netinha não tivessem pagado o dinheiro ao caçador ele teria tirado ambas da barriga do lobo e teria as salvo? Dúvidas e questionamentos que ao ler e refletir sobre a história a criança vai formulando conceitos e opiniões que podem vir a mudar com o passar do tempo, e de novas leituras.

Por meio de histórias, adultos podem conversar com crianças sobre o que é importante em suas vidas, sobre questões que vão do medo do abandono e da morte a fantasia de vingança e triunfos que levam a finais “felizes para sempre”. Enquanto olham figuras, lêem episódios e viram páginas, adultos e crianças podem estabelecer o que a crítica cultural Ellen Handler-Spitz chama “leitura interativa”, diálogos que ponderam os efeitos da história e oferecem orientação para o pensamento sobre assuntos similares do mundo real. Esse tipo de leitura pode assumir feições diferentes: séria, brincalhona, mediativa, didática, empática ou intelectual. (Tatar, p.12, 2004)

Por meio desta narrativa Chapeuzinho Verde, os mediadores da leitura podem propor as crianças reflexões sobre o dinheiro, seus usos no mundo contemporâneo. Que outras formas de dinheiro existem atualmente nas sociedades é outra reflexão pertinente nesta história.

#### 4 | Chapeuzinho Branco

Chapeuzinho Branco era órfã de pai. Sua avó morava na floresta e sua mãe pediu que a menina fosse até lá levar uns suspiros para ela. No caminho encontra um lobo que convence Chapeuzinho Branco a ir pelo caminho mais longo para se encontrar com mais crianças e brincar com elas. Ela aceita a proposta do lobo de ir pelo caminho mais longo, só que infelizmente não encontra ninguém no caminho. O lobo sentia-se solitário também. Quando chegou a casa da avó, ela ficou feliz, pois mesmo que fosse ser engolida pelo lobo, ao menos teria companhia por algum tempo. Quando Chapeuzinho Branco chegou à casa da vovó, reconheceu o lobo e disse que não se importava de morrer, pois sua vida era muito triste. O lobo, que era muito emotivo, ficou comovido com a situação e pôs-se a chorar. Um caçador que passava por ali ouviu todo aquele barulho e foi ver do que se tratava a situação. Ao ver a cena, o lobo e Chapeuzinho Branco chorando juntos, o caçador colocou as balas na espingarda e quando ia atirar ouviu um barulho na porta de entrada da casa era a mãe de Chapeuzinho Branco que chegava. O caçador e a mãe da menina se reconheceram de quando eram crianças e esse reencontro fez com que os dois se apaixonassem novamente. Então decidiram casar, e a avó foi tirada na barriga do lobo com um aperto bem forte. A avó foi morar com eles que adotaram o lobo como animal de estimação. Todos, de uma forma ou de outra acabaram com o sentimento de solidão existente dentro de cada um deles.

Para Dantas (2019) “a cor branca remete a paz, sinceridade, pureza, verdade, inocência, calma”.

[...] a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, p. 15, 2018)

Ao enfrentar o medo da solidão, os personagens da narrativa Chapeuzinho Branco descobrem que podem superar essa dificuldade. A vovó de Chapeuzinho que não estaria mais solitária morando em sua casa na floresta, o lobo que ao ser adotado como animal de estimação na nova família passou a ser querido por estes, Chapeuzinho Branco que passou a ter padrasto e uma família completa, e a mãe de Chapeuzinho Branco e o Caçador que se reencontram depois de longos anos afastados culminando com o casamento deles.

Vivenciando essa história no livro, algumas crianças podem criar empatia com Chapeuzinho Branco, identificando-se na personagem protagonista. Ao visualizar que a menina do livro obteve um bom fim, a criança que vivencia essa experiência na vida real, pode enxergar possibilidades para a sua situação de solidão.

## De acordo do TATAR

Os contos de fadas são íntimos e pessoais, contando-nos sobre a busca de romance e riquezas, de poder e privilégio e, o mais importante, sobre um caminho para sair da floresta e voltar à proteção e segurança de casa. Dando um caráter aos mitos e pensando-os em termos humanos em vez de heróicos, os contos de fadas imprimem um efeito familiar às histórias no arquivo de nossa imaginação coletiva. (...) Os contos de fadas nos arrastam para uma realidade que é familiar no duplo sentido da palavra – profundamente pessoal e ao mesmo tempo centrada na família e em seus conflitos, não no que está em jogo no mundo em geral. (p.9, 2004)

Na narrativa *Chapeuzinho Branco*, os personagens vivenciam um problema das sociedades contemporâneas, o sentimento de solidão. Compartilhando da ideia de Tatar, que os contos de fadas buscam um efeito familiar, possibilitando possíveis soluções ou reflexões sobre determinada realidade. Na história acaba tendo um final feliz a todos os personagens envolvidos, por todos findam vivendo felizes e em harmonia, terminando com o sentimento de solidão que perturbava suas tristes vidas.

### 5 | Chapeuzinho Lilás

Chapeuzinho Lilás foi levar umas revistas de fofoca para sua avó. No caminho encontrou o lobo que a convence de ir pelo caminho mais longo para pegar uns lilases para ela. O lobo chega à casa da vovó que atende a porta, mas não tem ninguém lá, pois o lobo teve uma crise de consciência e resolveu desistir da situação. Depois chega a netinha e ambas ficam lendo e rindo das revistas. Leram muito e Chapeuzinho Lilás e sua vovó ficaram cansadas, adormecendo de cansaço, o lobo pulou para dentro do quarto onde as duas estavam e pôs-se a dormir com elas. Um caçador que passava por ali ouviu o ronco do lobo e mata-o, salvando a avó e netinha. O caçador, a netinha e a avó ficam famosos pela façanha.

Segundo Dantas (2019) a cor violeta remete ao significado de sinceridade, dignidade, prosperidade, respeito. A cor lilás possibilita tranquilizar, acalmar mentes.

Para Bettelheim (2018, p.29) “Os contos de fadas enriquecem a vida da criança e lhe dão uma dimensão encantada exatamente porque ela sabe absolutamente como as histórias levaram a cabo seu encantamento sobre ela.” Assim, a criança ao entrar em contato com a história da *Chapeuzinho Lilás* e perceber que o lobo mau sofreu uma crise de consciência sobre suas atitudes e depois também teve compaixão ao ver das duas avó e netinha conversando sobre a cama e não esboçar um ato violento contra elas, a criança pode perceber que talvez nem todos são totalmente maus, e nem todos são totalmente bons e que a fama que o lobo tinha era de ser mau. Vendo a cena do lobo dormindo no mesmo quarto que a avó e a netinha o caçador, dispara contra o lobo que neste caso era absolutamente inocente e o mata, somente por causa de sua fama de mau. Talvez coubesse nessa narrativa uma breve elucidação as crianças ouvintes e leitoras sobre o que são notícias falsas e suas possíveis consequências na vida das pessoas. Pode-se propor uma reflexão também sobre os cuidados que deve-se ter com os pré-julgamentos e como pode-se evitá-los. Questionar as crianças sobre quais sentimentos tem-se buscado, cultivado e assim propor uma conversa

dirigida, elucidações sobre esses questionamentos, com base nos textos lidos.

De acordo com Arthur Schlesinger Jr. (apud Tatar, p. 8, 2004), os contos clássicos “contam às crianças o que elas inconscientemente sabem – que a natureza humana não é inatamente boa, que o conflito é real, que a vida é severa antes de ser feliz -, e com isso as tranquilizam com relação a seus próprios medos e a seu próprio senso de individualidade”.

## 6 | Chapeuzinho Preto

Chapeuzinho Preto vai levar umas jabuticabas à casa da sua avó. No caminho encontra-se com o lobo que convence a menina de ir pelo caminho mais longo para colher umas sempre-vivas. Quando o lobo chega à casa da avó, esta já o esperava, e como previa ele a engoliu. Quando Chapeuzinho Preto chega à casa da avó já está uma mulher, e encontra-se com o lobo com que comem as jabuticabas juntos e o lobo fala que ele vai engolir ela, mas não naquele momento. Os dois tiram uma soneca e um caçador que passava por ali, coloca balas na espingarda e atira, errando todos os tiros. O lobo convence Chapeuzinho Preto e o Caçador a serem amigos dele enquanto o dia de ser engolido pelo lobo não chega.

Para Dantas (2019) “a cor preta permite a autoanálise, a introspecção, pode significar também dignidade, está associado ao mistério”. A história da Chapeuzinho Preto tem toda uma ambientação misteriosa, pois a menina sai da casa da mãe ainda criança e chega à casa da avó já uma mulher.

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superando decepções narcisistas, dilemas edipianos, rivalidades fraternas, tornando-se capaz de abandonar dependências infantis; adquirindo um sentimento de individualidade e de autoestima e um sentimento de obrigação moral – a criança precisa entender o que se passando dentro de seu consciente para que possa também enfrentar o que se passa em seu inconsciente. Ela pode atingir esse entendimento e, com ele, a capacidade de enfrentamento, não pela compreensão racional da natureza e do conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele graças à fabricação de devaneios – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos fabulares apropriados em resposta a pressões inconscientes. Assim fazendo, a criança adapta o seu conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, e isso a capacita a lidar com esse conteúdo. É aqui que o conto de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ele seria incapaz de descobrir por si só de modo tão verdadeiro. Mais importante ainda: sua forma e estrutura sugerem à criança imagens com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. (BETTELHEIM, p.14, 2018)

Para Bettelheim (2018), o conto de fadas possibilita a criança o entendimento de algumas questões de difícil compreensão, nesta fase da vida. Como na narrativa da Chapeuzinho Preto, a história faz uma clara referência ao tempo, que com o passar do tempo existe a possibilidade eminente da perda de nossos entes queridos. Ao tornar o lobo como a personificação do tempo, isso gera uma melhor capacidade de compreensão ao cognitivo da criança.

Ao fazer referência ao tempo, quando o lobo chega à casa da avó, esta já o esperava, e ainda complementa, demorou a chegar. Na conversa em que o lobo tem com a Chapeuzinho Preto, ele avisa que um dia ele vai engoli-la, mas não naquele momento, e que é melhor eles

serem amigos enquanto esse tempo não chega. Pois tudo neste mundo tem seu tempo certo para acontecer.

## CONCLUSÃO

O livro de literatura infantil *Chapeuzinhos Coloridos*, José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta revisita o texto canônico *Chapeuzinho Vermelho*<sup>3</sup>, apresentada uma moderna e contemporânea narrativa sobre fatos que acontecem as diversas *Chapeuzinhos*, suas mães, suas avós, aos caçadores e aos lobos.

O livro aborda diferentes *Chapeuzinhos*, todas com características e cores próprias, que condizem com a narrativa apresentada na obra. Toda uma simbologia das cores são evidenciadas e exploradas nas diferentes histórias. Há um rico potencial a ser abordado e observado com as crianças sobre essa questão da simbologia das cores.

Temáticas envolventes como dinheiro, fama, solidão, morte, gula, extinção de animais, dissimulação de atitudes são apresentadas nas narrativas do decorrer das histórias, proporcionando ao leitor uma importante reflexão sobre as virtudes e valores de cada personagem.

Ao findar as narrativas, o livro apresenta uma página com dezesseis desenhos de *Chapeuzinhos Coloridos*, cada uma com uma nova forma de apresentação possibilitando a criança inventar, criar, brincar com novas histórias, novas narrativas, novos finais para cada uma das meninas propostos desta página.

## REFERÊNCIAS

BELMIRO, Célia Abicalil. Narrativa literária: suporte para a infância, texto para a juventude. **Perspectiva**, Florianópolis, v.30, n.3, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n3p843/24383>> Acesso em 31 mar 2019

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad.: Arlene Caetano. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad.: Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

DANTAS, Patrícia Lopes. **Significado das Cores**. Disponível em: <<http://m.mundoeducacao.bol.uol.com.br> > [s.d.] Acesso em 11 jul 2019.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: uma nova outra/história**. Curitiba: PUPPReSS, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

NUNES, Marília Forgearini. **Livro de Imagem: A literatura Infantil como experiência de Leitura da Imagem**. Disponível em: <[http://www.ufgrs.br/gearte/artigos/artigo\\_marilia02.pdf](http://www.ufgrs.br/gearte/artigos/artigo_marilia02.pdf)> [s.d.] Acesso em: 31 mar 2019.

---

3 Fábula Européia apresentada em sua primeira versão por Charles Perrault e depois pelos Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm).

TATAR, Maria. Introdução e cenas de contadores de histórias. In: **Contos de Fadas**: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004

TORERO, José Roberto. PIMENTA, Marcus Aurelius. **Chapeuzinhos Coloridos**. Ilustrações: Marília Pirillo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

### C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

### D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

### E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

### F

Função Social 144, 148, 150

### G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

### I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

### L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

## M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

## N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

## O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

## P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

## S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173



## V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 